

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA ALGARVIA

O Partido Republicano Portuguez em Olhão

A maneira carinhosa por que fomos recebidos em Olhão; as inequívocas provas de simpatia com que fomos honrados; a gentileza que todos os nossos dedicados e prestimosos correligionarios olhanenses nos dispensaram aquando da nossa recente excursão, impõe-nos o grato dever de registar nas colunas do *Heraldo* a expressão do nosso profundo reconhecimento pelos imerecidos testemunhos de simpatia que de todos recebemos.

Egualmente exteriorisamos o nosso grande jubilo, a nossa intensa alegria, por vermos que o Partido Republicano Portuguez conta em Olhão valiosíssimos elementos e que todos eles, perfeitamente concatenados e animados pelo mais acendrado patriotismo e pela mais ardente dedicação á Republica, são de molde a transformar a laboriosa vila de Olhão num inexpugnável baluarte da Democracia.

Registamos jubilosamente o fato, tanto mais apreciável, quanto é certo que passou de ha muito esse tempo de obscurantismo em que uma rasoira implacável confundia numa superfície comum o talento e a estupidez; o saber e a ignorancia; a boa fé e a especulação; o vicio e a virtude; a honradez e a improbidade.

Tudo varia.

Ha revoluções no ceu, ha revoluções na terra. Giram os astros na imensidade e sucedem-se no mundo as estações.

Graças ás lições da experiencia, variou tambem a grande massa do Povo que, farto de acompanhar, submisso, os caciques de toda a especie que surgiam a pastoreá-lo, vae aprendendo a usar da sua força inofensiva e a integrar se nos salutaros principios de liberdade que a Republica lhe assegurou.

E' por isso que acolhemos com o mais absoluto sorriso de desdem, o impulso invejoso que de vez em quando arremessam para um meio absolutamente hostil — como, no caso presente, a laboriosa vila de Olhão — esses antigos detentores do poder que falliram como ministros, como governadores civis, como deputados e como regedores de paróquia e que hoje nos surgem arvorados em caciques do novo regimen, galopando desenfreadamente, na ancia de conquistar adeptos que novamente os coloquem nas situações de destaque que pela sua absoluta incapacidade

política não souberam honrar e a que só pelos favores do acaso foram guindados.

A contrastar com a vergonhosa derrota destes pescadores de aguas turvas da politica algarvia, simples figuras decorativas incapazes de um esforço util que os imponha á benemerencia e á gratidão dos povos, temos a registar a conquista serenamente empreendida e mais serenamente ainda levada a efeito pelos elementos democraticos do Algarve, que trabalham vividamente para a republicanisação desta laboriosa provincia.

E' que o Povo está farto de concorrer com o seu voto para a feitura de maus deputados, cansado de dar o seu apoio a ministros varios e palavrosos, e de ser especulado ignobilmente por politicos sem escrúpulos que apenas teem por fito servirem as suas ambições pessoais em prejuizo dos interesses da Patria e da Republica.

Não assim os homens que nesta provincia tomaram sobre si a honrosa mas espinhosissima tarefa de propagar os sãos principios da Democracia.

Madestos como sempre foram não os desludram vaidades inerentes ao mando nem os movem secretos desgnios.

Apenas teem um intuito, e esse é tão grandioso que só por si basta a conquistar-lhes, como conquistou já — todas as simpatias dos bons republicanos do Algarve — Fazer compreender ao povo algarvio o que é a Republica e os incontestaveis beneficios que ele tem direito a auferir deste luminoso regimen de ordem e de trabalho, feito pelo Povo e para o Povo.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Cravos da minha janela
Não dou a rapaz nenhum;
Falhas dou-as a todos,
Liberdade só a um.

Olha para mim direito,
Não olhes atravessado;
Que pode o mundo dizer
Que são olhares de namorado...

ATENÇÃO

O *Heraldo* pede aos seus estimados correspondentes a obsequiosa fineza de serem mais lacónicos e assíduos nas suas apreciadas e uteis informações.

Isto, para evitar que se retarde a publicação de correspondencias, como já, contra nossa vontade, tem acontecido por absoluta falta de logar.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Acordaram tarde

Assim que constou terem estado em Olhão, em serviço de propaganda democratica, os directores deste jornal, srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa, acompanhados pelo sr. dr. Candido de Sousa e pelo revolucionario sr. José Domingos Lopes, logo todas as notabilidades politicas da provincia começaram a visitar aquela pitoresca e laboriosa vila.

Eis o que a tal respeito dizem os grandes circulatorios:

«OLHÃO, 6.— Vieram aqui os srs. dr. Silvestre Falcão, Antonio Centeno e Zacarias Guerreiro, unionistas, que conferenciaram com o sr. dr. Diogo Cristiano (?) chefe da comissão municipal (?)».

Diz-se que tambem vem em breve o sr. dr. Celorico Gil, evolucionista, para tratar de assuntos referentes á sua politica.»

Só temos a felicitar-nos pelo zelo politico que a vila de Olhão está despertando nos patriarcas do unionismo indigena e no semi patriarca do evolucionismo citadino, os quaes, diga-se de passagem, até hoje, nada, absolutamente nada, fizeram áquella grande vila.

Mas o que deversos nos penalisa é que s. ex.ª tivessem acordado tão tarde...

Descoberta sensacional

Um filologo inglez descobriu que as moscas falam.

O que não descobrirá um filologo, de mais a mais inglez?!

No relatorio dirigido por este sabio a uma illustre academia, afirma ele que as moscas teem uma linguagem particular que os ouvidos humanos não podem perceber, mas é clarissima para os outros insetos.

Não se trata de zunidos que são o resultado do movimento rapido das azas, mas sim de sons articulados, que constituem uma verdadeira linguagem.

A experiencia, diz o sabio, é facil de fazer-se.

Basta ter um microfono, e duas moscas passeando sobre uma mesa: o barulho da conversação das duas moscas é muito distincto.

Apostamos que falam de... modas?

A caça de adesões

Vae por ahí um fervor insano entre os reduzidos adeptos do sr. Brito Camacho, que andam por todos os cantos a pedir adesões para a filarmónica União.

O peor da festa é que, ao mesmo tempo, vão pregando a guerra santa contra os elementos democraticos, na estulta pretensão de abrir brécha no Partido Republicano Portuguez, unico que está devidamente organizado em todo o Algarve.

Não faziamos quaesquer reparos ao gesto dos taes zelosos camachistas, se alguns deles, nas suas arengas de apanha moscas, não ferassem de vez em quando um esguicho de veneno sobre as personalidades mais em evidencia do Partido Republicano Portuguez.

Pois andam mal, e bom seria que enveredassem por melhor caminho.

«O Reporter»

Ao nosso presado colega *O Reporter*, folha semanal açoreana que se publica em Ponta Delgada, agradecemos penhorados a transcrição em editorial do artigo *A Educação e a Vontade*, firmado pelo nosso estimado director sr. Lyster Franco.

Politica de sacristia

Tem causado a maior indignação em toda a gente que conhece o nosso presado correligionario dr. Candido de Sousa, distincto clinico nesta cidade, os comentarios irrefletidos, disparatados e por vezes injuriosos que a sua justissima absolvição tem merecido a um semanario local.

E' certo que pelo dedo se conhece

o gigante, todavia, enojam taes processos de fazer politica.

O Trabalho

Com o numero 578, completou o seu 12.º anniversario este nosso presado colega de Setubal, a quem, por tal motivo, enviamos as nossas cordeas felicitações.

Dr. Manuel de Arriaga

Quando foi da constituição do ministerio atual, o sr. dr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica, sentiu-se fortemente abalado no seu amor proprio e disse-se até, que com desejos de se retirar á vida privada. Desfeita a concentração e sendo de difficil solução constitucional a crise, teme-se que s. ex.ª, cada vez mais desgostoso, torne definitivo aquelle seu gesto. Para tal evitar, devemos sobretudo trabalhar os evolucionistas e unionistas, que foram quem mais envidou esforços para a sua escolha. Como o conseguirão... hoc opus hic labor est.

Os democraticos

Para os que nutriam illusões a respeito da força do Partido Democratico, bastará apontar-lhes o resultado da votação havida na Camara dos Deputados para a eleição do seu presidente. Para vencer a nossa lista, tiveram que juntar-se todos os grupos da Camara! E assim foi que, contra 58 votos dos democraticos, apenas os tres grupos, evolucionistas, unionistas e independentes, puderam conseguir 62 votos. Uma diferença de 4 votos apenas!

Daqui se depreende o poderio do Partido Democratico. Vencido sim, mas por todos os outros agrupamentos reunidos e apenas por uma insignificante maioria.

Solução difficil

Finda a missão do governo atual, sustentado apenas para proveito e gloria do sr. Brito, ficam os democraticos desligados de qualquer compromisso para as concentrações. Quem virá não se sabe, sendo certo que nem os evolucionistas, nem os unionistas se sentem com forças para arcar com as responsabilidades do poder, ainda que em conjunto e com o apoio os independentes. Sendo assim, como claramente o manifestam a *Republica* e a *Lucta*, quem tomará as rédeas do governo? Quer-nos parecer que o negocio está encravado e não é para brincadeiras.

Ministerio Democratico

Para o momento oportuno, que supomos não vira longe, parece estar organizada a seguinte lista ministerial democratica:

Presidencia e interior — Dr. Afonso Costa; Justiça, Dr. Fratel; Finanças, Anselmo de Andrade; guerra, Xavier Barreto; Marinha, Ferreira do Amaral; Fomento, Cerveira de Albuquerque; Estrangeiros, Freire de Andrade; Colonias, Almeida Ribeiro.

Como se vê, entram neja as pessoas mais cotadas da politica portugueza, não só pela sua vasta intelligencia, como pelo seu senso pratico. Consta-nos que em Lisboa calou bem no animo publico uma tão avantajada organização ministerial.

Despesas publicas

Afim de evitarmos explorações mais ou menos faceis por parte de quem não tem correção, vimos aqui afirmar perentoriamente que o sr. dr. Afonso Costa, na sua gerencia da pasta da justiça no Governo Provisorio, longe de aumentar as despesas, antes deixou um avultado saldo. O mesmo fez na pasta dos Estrangeiros o sr. dr. Bernardino Machado. Se assim tivessem procedido o sr. dr. Brito Camacho, o sr. dr. Antonio José de Almeida e José Relvas não teriamos de nos lamentar do enorme deficit que o ministro das finanças atual nos apresenta.

A RODA DE UM ARTIGO

CORDÕES DE LATÃO

A um rabioso semanario citadino, que não sabe fazer politica de principios e que passa o tempo cumulando de finissimos gracejos e amabilidades cidadãos benquistos e respeitáveis nesta cidade, deu-lhe agora na tineta fazer transcrições do *Heraldo*, mutilá-las a seu bel-prazer e sublinhar com uma ironia tão fina como caustica as passagens que melhor conveem á orientação da sua egrejinha politica.

Assim, foi-se sem ceremonias ao *Heraldo*, transcreveu um periodo de um artigo, cujo sentido se completa na sequencia do mesmo, e deita foguetes, lá porque julgou apanhar-nos em delicto de ingratidão para com o Povo, que está connosco, como tantas vezes se tem evidenciado.

Pois perdeu o referido semanario uma excelente ocasião de evidenciar mais uma vez a sua natural sagacidade, argucia e lealdade em processos de combate.

O artigo que tanto buliu com a fina sensibilidade dos plumitios do tal semanario citadino intitula-se *Psicologia do imbecil*; é um trecho de critica á sociedade burguesa da nossa epoca e orienta-se pelos mais amplos processos do imparcialismo.

Entre outros periodos que demonstram esta asserção, ha no referido artigo estas passagens, que recortamos para bem elucidar os nossos presados leitores acerca da lealdade dos nossos correlíssimos adversarios:

«Como vibrões em agna corrompida, os imbecis pululam em todo o Algarve. Uns, os indigenas, os nativos, os regionalistas, nasceram á sombra protetora e fraterna das grandes alfarrobeiras de troncos rugosos e folhas glabras: são quasi sempre montanheseiros polidos.

Os outros, os lá de fóra, vieram de toda a parte, insinuaram-se, palpitarão o meio, que lhes pareceu oímo para a sua floração parasitaria e, entrando, trataram de adaptar-se o melhor possivel, de enraizar, de ficar pé, de confraternizar com os nativos, constituindo assim toda essa ignobil e tripudiante malta que embaraça os que trabalham, lançando mão da intriga vil, em que a honra e a dignidade das victimas são corroídas pela sua habujem peçonhenta de invejosos, de despeitados, de racionaes sem brio nem carater, genuinas individualidades falidas, em liquidação forçada, por conta dos credores, por quebra fraudulenta.»

Como se vê, longe de depreciarmos o Algarve fazendo-o passar por viveiro de imbecis, acentuamos que, se a imbecilidade caraterisa infelizmente muitos dos seus naturaes, tambem nem por isso deixa de acentuar-se em certos vidadeirinhos que para cá se acoitam.

Nem assim escapámos ás fúrias do supracitado semanario, que nos aponta ás turbas como monstros de ingratidão e que termina a sua tesourada por aludir as nossas apreciáveis qualidades de lisboeta e transmontano, tão dignas de apreço, na verdade, como as de algarvio, alentejano, beirão, estremeno, minhoto ou qualquer outra que devessemos ao acaso.

Pois muito obrigadinhos por tudo, e ainda bem que lhe não deu na tineta proclamar-nos naturaes da Moita, o que deversas seria algo depreciativo para as nossas prosapias de cidadãos livres numa Republica livre, até para os matutos que se lembram de aventar disparates do jaez daquelle que vimos comentando.

E ponto, que temos mais que fazer.

Por falta de espaço, vemo-nos obrigados a retirar uma grande quantidade de artigos, cuja publicação fazemos gostosamente no proximo sabado

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Ministerio de Instrução

As criar-se este ministerio desejaram os democraticos dar-lhe uma dotação compatível com a alta missão que se propõe. Sem que se prendessem com a escolha do ministro, ou pessoal, o que tinham em vista era dar ao novo ministerio uma situação desafogada. Contra isso protestaram os outros agrupamentos, como se de fato já estivesse no ministerio um ministro democratico!! Pois não estava, nem parece que havia intenção de colocar lá um democratico.

Porque seria então tanta gritaria? Não seria mais razoavel censurar o dr. Antonio José de Almeida por criar mais de mil escolas, sem ter professores, nem casas?

O Jantar

Consta virem a caminho da Argentina 115 bois para o grande jantar. O almoço do sr. Brito Camacho mereu apenas 200 convivas. O jantar mereu 400. Naquele cada conviva tinha cinco pratos, no jantar, cada um tem dez pratos! A nós o que nos condõe é meterem o sr. dr. Antonio José de Almeida, que nenhum feito tem para aturar tal gente, em tão grande barafunda. Ninguém estranhe todavia que não sejam contemplados com o convite todos os dedicados ceregrionarios. E' que alguns, por três petis, não chegam a mesa...

Um divorcio extraordinario

O tribunal de divorcios de Londres teve que intervir num assunto novo no seu genero:

Um *gentleman*, que gosa de grande reputação na Inglaterra, solicitou o divorcio, alegando no seu requerimento que sua mulher o acusava com frequência:

- 1.º—De que tinha os pés mal feitos.
 - 2.º—De que sempre lhe cortavam mal o cabelo.
 - 3.º—De que o seu labio inferior era demasiadamente grosso.
 - 4.º—De que não sabia pronunciar o r.
 - 5.º—De que não sabia uma unica palavra de cosmologia.
 - 6.º—De que não tinha gosto para escolher gravatas.
- E por ultimo, que cortava as unhas rentes.

Em vista de semelhantes queixas, confirmadas plenamente pela esposa do desditoso inglez, o tribunal concedeu-lhe o divorcio!!!

A pésames

Temo-los recebido, porque, n'um jornal algarvio, alguém confessou que nos não lia. Nós recebemo-los de bom grado, por sabermos que jamais perturbamos o sono ou a digestão a tão grande personalidade. Demais, neste labutar da imprensa, a gente tem ocasião de dizer algumas verdades amargas e essas, melhor é que não cheguem ao alcance de quem tanto se abespinha.

Que isto de dar a casca, é bem certo, não é proprio dos homens, mas dos deuses.

Mandamentos da mulher

- «Primeiro—amar a sua pessoa sobre todas as coisas.
- Segundo—jurar somente quando convenha.
- Terceiro—santificar os seus atos.
- Quarto—rever as suas qualidades e moveis.
- Quinto—não matar os seus desejos.
- Sexto—não adulterar a sua vida com lagrimas.
- Sétimo—não furtar á sua pessoa nenhum capricho.
- Oitavo—não levantar falsos testemunhos senão em beneficio proprio, nem mentir senão quando for preciso.
- Nono—não desejar a mulher do proximo, mas sim o noivo da proxima.
- Decimo—não cubiçar os bens alheios, sem ter a certeza de ficar com eles.
- Estes dez mandamentos encerram-se em dois: servir-se e amar-se sobre todas as coisas, e ao proximo que o leve o diabo.»

Quem seria o Moisés deste decálogo?!

«Alma Algarvia»

Este nosso presadissimo colega de barlavento lembra-nos que ha uns poucos de numeros não recebe o *Heraldo*. Admitimos que a falta se tenha dado sem que todavia haja da nossa parte a menor culpa, e lamentamos o sucedido. tanto mais quanto é certo que nos tem agradado a boa camaradagem de tão distado colega.

Almoceve das petas

Em Olhão, ha um individuo qualquer (omitimos hoje o nome) que, não tendo mais que dizer, andou afirmando que o sr. dr. João Pedro de Sousa, se tem hoje um bi-semanario republicano, já houve tempos em que, na sua terra (Mirandela) dirigiu um semanario franquista.

Refinado caluniador!

O jornal que o sr. dr. João Pedro de Sousa dirigiu foi a «Aurora do Tua» *semanario independente*, com uma orientação rasgadamente liberal, como se demonstra pela coleção que existe na redação do *Heraldo*, sempre ao dispor de quem a quizer compulsar.

Movimento politico

Centro Republicano Democratico Olhanense

Como havíamos noticiado, foi antehontem a Olhão, para assistir á eleição dos corpos gerentes do *Centro Republicano Democratico Olhanense*, o nosso querido diretor sr. dr. João Pedro de Sousa.

Era aguardado na estação por um grande numero dos seus amigos e correligionarios. Chegado ao Centro, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa entusiasticamente ovacionado por mais de cem socios que estavam presentes para assistir á eleição, e foram igualmente aclamados os srs. dr. Afonso Costa, coronel Barreto, Teófilo Braga e dr. Bernardino Machado, cujos retratos pendiam das paredes, dando á sala das sessões um aspecto grandioso.

Foi o sr. dr. João Pedro de Sousa gentilmente convidado a assumir a presidência da assembleia, a que anuiu de bom grado.

Entre a assembleia, estava um grupo de senhoras, que, com a sua graciosidade de mulheres bonitas, imprimiam ao ato uma simpatia involgar.

O sr. dr. João Pedro de Sousa, tomou então a palavra e num discurso proferido serenamente, fez o expressivo confronto dos tres partidos que se formaram na Republica, o evolucionista, o unionista e o democratico, pondo em relevo os enormes defeitos e erros dos dois primeiros, e as vantagens insosmaveis do Partido Democratico.

Os socios presentes, bem como as senhoras, aplaudiam constantemente as palavras do nosso estimado diretor, que, com um desinteresse palpavel, tem pugnado desassombradamente pelas idéas do Partido Republicano Portuguez.

A certa altura, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, cujo resultado foi o seguinte:

COMISSÃO EXECUTIVA

Efetivos.—Antonio Augusto Calapés, Francisco dos Santos Martins, Agostinho dos Santos, Luiz Lopes de Sousa e Joaquim José Ramires.

Substitutos.—José Casimiro Marreiros, Eugénio Martins de Brito, Antonio Soares de Almeida, José Maria do Livramento e José Nicolau Raimundo.

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente, José Viegas Pereira; *vice-presidente*, Artur Honrado; *1.º secretario*, Manuel da Cruz Coquenão, e *2.º secretario*, José Caetano Entrudo.

CONSELHO FISCAL

Efetivos.—Lourenço Martins de Barros, Francisco Lopes de Sousa e Nicolau Paulo da Silva.

Substitutos.—João Bandarra, José de Brito Barrote e Lazaro Ventura da Costa.

Feita a eleição, que correu na melhor ordem, o sr. dr. João Pedro de Sousa fez uma ligeira alocução ás senhoras que tinham ido ali abrilhantar aquela assembleia, depois do que foi calorosamente proclamado o seu nome.

Em seguida, tendo-se dado por terminada a sessão, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa acompanhado pela maioria dos socios até á estação do caminho de ferro, onde, á partida do comboio, lhe fizeram uma grandiosa manifestação de reconhecimento e apreço.

CONTOS E NOVELAS

LOUGURA DE AMOR

Página inédita do «Livro de um morto».

Noite luarenta; ceo de um azul esplendido maculado aqui e além por nuvens brancas, muito brancas, deslizando serenamente quaes cisnes num lago amplo.

Sob a tenuissima pulverisação prateada do luar algarvio, terras, arvores e casas ostentam singularissimos aspectos de beleza.

Dois namorados em pleno *firt*:
—Vamo-nos embora?
—Não! Já não vamos. E' tarde!...
—Vamo-nos!
—Por aqui?! Não. Não vamos!

Todavia deixaram as pedras em que tinham estado sentados longo tempo a conversar, contornaram o muro do tanque e passando junto da nora cuja engrenagem se recitava em ébano sobre o esmalte azul do ceo, começaram a pisar a relva húmida e a terra mole, ainda empapada pela agua das ultimas chuvas.

Nuvens densas, debruadas de prata, encobriram a lua; nos longes houve uma vaga mutação de contornos e uma ave noturna riscou o firmamento com a curva elítica do seu vôo rapido.

Mãos dadas, silenciosos, andaram mais alguns passos.

Subito a voz dela vibrou fresca, no ar parado, interrogando:

—Que casa é aquela?
—Um estábulo.
—Vamo-nos ver?
—Para quê?
—Vamo-nos!...

Num encolher de ombros ele condescendeu; dados mais alguns passos transpuzeram o portal do rustico albergue.

Era efetivamente um velho estábulo abandonado e que parecia ainda cheio do ar quente da boiada.

Ao fundo, numa penumbra de grande evocação bíblica, corria a mangedeira repleta de folhas secas.

Susitado por toscos prumos, desviados das paredes e revestidos por teias de aranha, que flutuavam quaes pedaços de fina renda de tule, o telhado deixava entrar uma luz dubia, suggestiva, propicia a devaneios, a contrastar com a claridade algaída do luar, que lá fora prateava tudo.

Aquella meia luz suave o vulto dela lembrava uma graciosissima estatueta...

No seu rosto de linhas purissimas dominava o colorido fino, que espirituallisa as figuritas de faiança cora.

Dir-se-ia um marmore preciosissimo que a caprichosa fantasia de um artista tivesse arremegado para aquele antro rustico, para aquella mansão de labor, para aquella lura de trabalho.

—Um estábulo! Que poetico! — exclamou ela olhando em roda.

—Vamo-nos daqui! Vamo-nos! — instou ele tentando leva-la.

—E' tarde! E' muito tarde! ripostou ela, cingindo-o na curva graciosissima dos seus braços. — Como eu gosto de ver-te assim, nesta quasi escuridão que parece querer absorver-nos nas suas tenebrosas fauces! Abraça-me! Beijame!

—Estás louca?

—Sim! Por ti!

—Mas... teus filhos!... Teu marido...

—De tudo me esqueço neste delicioso momento, neste supremo instante! Não me fales neles! Agora que te vejo junto de mim como no bom tempo em que devaneavamos livremente através dos campos floridos, sonhando um futuro de esperanças, só quero lembrar-me de que te encontrei, de que tenho agora ao meu dispor a tua boca para saciar a grande sede de beijos que me devora!

—Vamo-nos! Sajamos daqui, instou ele.

Mas a sua voz era branda, quasi imperceptivel; e, dominados pela mesma febre volutuosa olharam-se mutuamente. Das fibrilhas dos olhos dela irradiavam lampejos de uma ardência contagiosa e absorvente.

Muito languida, um sorriso suplice a aflorar-lhe aos labios, a sua cabeça de avesinha louca tombou sobre o ombro dele, numa attitude sonhadora...

—Como eu te amo! Como te eu amo!

E ele, depois de permutar com ela um longo beijo de amor:

—Vamo-nos!

—E' tarde! E' muito tarde! Hoje ficamos aqui, ambos!... Sim?

E abraçou-o com toda a veemencia ardorosa do seu afeto exaltado.

—Que loucura!

—Loucura, sim! Mas loucura de amor! De muito amor!...

Olharam-se perturbados, dominados por uma força irresistivel que um para o outro os impelia.

A mesma chama de amor louco in-

Hamava-lhes o sangue; abraçaram-se estreitamente, num amplexo silencioso, demorado e, ditosos, não tardaram em fugir á realidade sonhando o mais delicioso dos sonhos...

Lentamente as nuvens libertaram da sua massa escura o distico rutilante da lua...

Nos campos adormecidos pairava o silencio. Havia no ar emanações fortes, que pareciam evolvar-se da terra.

Momentos volvidos, a voz dele interrogou carinhosa:

—Porque não quizesse que nos fossemos embora?

E ela, um graciosissimo sorriso a iluminar-lhe o rosto agora enrubescido:

—Porque era tarde! tarde! muito tarde!...

Lisandro.

POETAS

CANTIGAS DO CAMPO

Como eu adoro as tuas «simplicidades»

Hein

Por que andas tu mal comigo,
O' minha doce trigueira?
Quem me dera ser o trigo
Que, andando, pisas na eira!

Quando, entre as mais raparigas
Vaes cantando entre as searas,
Eu choro ao ouvir-te as cantigas
Que cantas nas noites claras!

Os que andam na descamisa
Gabam a viola tua,
Que ás vezes oigo na brisa
Pelos serenos da lua.

E falam em tristes vozes
Do teu amor singular,
Aquella casa onde cozes,
Com varanda para o mar.

Por isso nada me medra,
Ando curvado e sombrio!
Quem me dera ser a pedra
Em que tu lavas o rio!

E andar contigo, ó meu pomo,
Exposto ás chuvas e aos soes!
E uma noite morrer como
Se morrem os rouxinões!

Morrer chorando, num choro
Que mais as magnas consola,
Levando só o tesouro
Da nossa triste viola!

Porque andas tu mal comigo,
O' minha doce trigueira?
Quem me dera ser o trigo,
Que, andando, pisas na eira!

GOMES LEAL.

LYDIA FLEUR

Nem só no ceo ha estrelas!

No ceo da Arte, que muitas vezes não é menos belo, nem infinito do que aquele que serve de aboboda á Terra e sob o qual giram todos os mundos planetarios, também as estrelas cintilam vividas derramando na nossa alma a Luz deslumbradora das suas magnificentes cintilações. E felizes daqueles que sabem apreciar e podem contemplar os esplendores desses astros pouco vulgares, que de longe em longe brilham nesse ceo e são, por assim dizer, a mais bela expressão da magestosa, incomparavel e complexa obra do Creador. Ouvir Lydia Fleur, é escutar os sons de cristal de uma garganta excepcional, e, por muito que oijamos, nunca nos cansamos de a ouvir; e quanto mais a ouvimos, mais desejos temos de a escutar de novo.

Para ela não ha dificuldades.

A sua garganta privilegiada sobreleva a todos os escolhos musicaes, excedendo-os até por vezes. Agora que ela acaba de nos mimosear com os seus adoraveis cantos em diferentes idiomas, sentimos a saudade da sua maviosa «Canção da Rosa» e «Serenata Franceza».

Felicitemos o sr. empresario pela escolha que fez, e daqui lhe agradecemos a amabilidade que teve para com um pedido.

A.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS AS 11 HORAS

DR. CANDIDO DE SOUSA

Ainda a proposito da imponentissima e carinhosa manifestação de que foi alvo o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario, dr. Candido de Sousa, escreve o nosso prezado colega O *Provinciano*, de Olhão:

Conforme dissemos, chegou no passado domingo a Faro, no rapido, este distinto clinico, tenente medico de infantaria 33, implicado na questão havida com os ex-officiaes deste regimento e absolvido pelo conselho de guerra a que foi submetido.

Na gare era esperado por grande numero de amigos não só politicos como pessoas, calculando o nosso prezado colega de Faro, O *Heraldo*, em 3000 pessoas, e duas filarmônicas, sendo acompanhado de vivas entusiasticos, até ás salas do Centro Democratico, onde ele e seu irmão dr. João Pedro de Sousa discursaram agradecendo á bela manifestação de simpatia.

Na noite tocou a filarmônica no coreto da praça D. Francisco Gomes, até ás doze horas.

Desta vila e de muitas terras da provincia foram diversas comissões felicitar s. ex.ª

Ante hontem veio a esta vila visitar os seus doentes, tendo também uma carinhosa receção.

Tambem n'uma das vezes em que o dr. Candido de Sousa esteve em Olhão um grande numero dos seus amigos e correligionarios lhe fizeram entrega da seguinte mensagem, que foi lida pelo nosso prezado correligionario sr. Carlos da Silva Nobre:

Correligionario:

Alguns devotados amigos, entre os numerosos que tendes nesta laboriosa vila de Olhão, onde sois muito conhecido e altamente apreziado pelos vossos relevantissimos serviços profissionaes e carater impoluto, aqui reunidos, vos felicitam, sem alarde, humilde e simplesmente, pelo vosso regresso ao posto de honra que sempre tendes occupado e donde vos arrancou o acinte dos mátevolos.

Conseguiram estes, em parte, o seu funesto intento, fazendo-vos sofrer o cattivo de alguns dias, e aos vossos amigos não menor sofrimento lhes impuseram; a ausencia de tão prestimoso correligionario.

A quanto leva a estulta inveja!

Mas justiça foi-vos feita. E temos a grande satisfação de ver entre nós, ilibado da responsabilidade que lhe imputavam, o sabio doutor, o emerito cirurgião, o grande amigo, e estrenuo defensor das idéas democraticas. E eles, os pretensos demolidores da dignidade alheia, que sua nunca a tiveram, continuam estrebuchando no ignominioso lodaçal da intriga.

Aceitae, pois, esta simples mas sincera manifestação da nossa admiração, palido reflexo da alta estima em que vos temos; e convencidos estamos de que vos é mais grata esta expansão, conforme já o dissetes, do que o estralejar e o vivorio das manifestações ruidosas.

Aos grandes talentos a que se alia a modestia mais lhes agradam estas manifestações intimas e sem aparato.

Saude e Fraternidade.

Olhão, 29 de Novembro de 1912.

Luiz Maria de Sousa Carvalho, João Bandarra, José Sebastião Guita, Nicolau Paulo da Silva, Antonio dos Santos, João Lima Quá, Antonio de Freitas Azevedo, José Salvador Viegas, Antonio Constantino Mil-Homens, Manuel José Leiria, Antonio Augusto Mano de Lima, João Arnanjo Rebelo, Joaquim de Jesus Neves, José da Cruz Vingado, Alberto Vasco Lima, Anibal Augusto Guerreiro Lima, Martiniano Leal, Manuel Azevedo Fernandes, Francisco Silva, Francisco Viegas Passarinho, Manuel Mestre Barriga, Luiz Filipe dos Santos, Timoteo Alfredo Moura, Eugénio Guerreiro Correia, José Pedro Correia, Carlos Pinto Gomes, José Augusto Pereira, Antonio Guerreiro Lima, José Soares, João Martins Carromba, Manuel da Cruz Coquenão, José Viegas Serpa, Antonio Martins, Francisco Silva, Manuel J. Santa Rita.

Perante o conselho de marinha, respondeu no ultimo sabado o capitão de mar e guerra sr. Azevedo Gomes, ex-ministro da marinha do governo provisório e comandante do cruzador *Almirante Reis*, acusado de por negligencia, haver provocado o encalhe do mesmo barco de guerra, no dia 9 de julho ultimo, caso ocorrido no baixo da Foz, proximo de Esposende e a que a imprensa largamente se referiu.

Não se tendo provado a negligencia, foi o sr. Azevedo Gomes absolvido sendo-lhe feita uma calorosa manifestação de simpatia por parte dos amigos.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Pelas 4 horas do dia 8 do corrente, houve um incendio em casa duma fazenda do sr. Joaquim Guerreiro Cavaco, nosso estimavel assinante. O prejuizo foi calculado em 400.000 reis.

—Na semana passada, realizou-se o casamento do sr. Jesé Martins Galego com a sr.ª D. Maria da Piedade Mealha. Aos nubentes as nossas cordiaes felicitações.

Conceição de Faro

Consta que brevemente vão ser postos em praça para arrendamento, o passal e casas de residencia parochial desta freguezia. E' bem triste que a junta de parochia, que se diz republicana, não olhe para coisas que bastante interessam á nação. E' claro que numa localidade onde as casas tem pouco valor locativo, a residencia, embora bastante espaçosa, vae ser alugada por uma bagatela, enquanto a casa da escola do secso masculino, composta apenas de tres compartimentos, está alugada ao governo por 60.5000 réis annuaes. A residencia com estas acomodações e bom quintal, decerto não alcança a metade deste aluguel. Sucede mais que, enquanto o governo paga pela casa da escola este exorbitante aluguel (graças a um especial favor arranjado no tempo da monarchia pelo antigo prior d'esta freguezia ao seu amigo sacristão, dono do referido predio) a residencia parochial conserva-se fechada ha seis mezes, e a escola masculina egualmente, com grave prejuizo da nação e da instrução publica, sem que a sabia junta de parochia se lembre de envidar os seus esforços com o fim de solucionar estes fatos, de bastante importância.

Em vista, pois, da indiferença da sapientissima junta, chamamos para este caso a atenção dos srs. inspetor escolar do circulo e ministro do interior, afim de que não deixem passar pela malha esta bandalheira, obra desse projectado conluio.

Lagos

Melhorou ainda que pouco o saneamento da cidade, constando-nos que vão ser tomadas mais algumas providencias a tal respeito, taes como, aumento do numero de varredores, e construção de algumas carroças para o carreto do lixo por conta da camara, o que era feito pela carroça de um particular, que só mandava remove-lo das ruas da cidade quando muito bem lhe parecia, e quando as ruas se a-havam completamente pejudas de montes de lixo e de cabeças de sardinha e carapan!

A policia tambem já se habituou a dar os seus passeios pelas ruas applicando algumas multas, o que tambem tem concorrido para que a cidade vá apresentando melhor aspeto.

Lembra-se á camara municipal a conveniencia de mandar numerar as portas das habitações, pois que difficilmente se encontra alguma numerada, para, por ela se poder concluir qual o numero que pertence ás que o não tem, porque dado o caso dos distribuidores do correio não saberem, pelos nomes, as moradas dos destinatarios, decerto haverá erros na distribuição da correspondencia, o que dará lugar a reclamações, e causará graves inconvenientes aos moradores, e não menos aos distribuidores, visto que por taes faltas lhes podem ser applicadas multas e suspensões. Providencias, pois.

—Alguns habitues do salão animatografico desta cidade fizeram ultimamente sentir aos empresarios do mesmo, srs. Simão s. Santos & C.ª, em ruidosa manifestação de assobio e pateada, quanto lhes custou o serem explorados pelos mesmos empresarios, por estes terem anunciado uns espetaculos com oito numeros, que quasi toda a gente supunha serem cinco fitas e 3 numeros de variedades, quando é certo que só foram exibidas tres fitas e cinco numeros de variedades! Os srs. empresarios decerto se informaram primeiro de quaes as variedades que os celebres *Floris y Stelk* poderiam apresentar e pela lista do repertorio, apresentada pelos artistas, e mesmo pelas informações que colheram da localidade donde elles vieram, deveriam ter concluido que os trabalhos que eles apresentariam não eram proprios para um programa incluirem cinco numeros apresentados por artistas de tal quilate!

Pois srs. empresarios, se querem continuar a ter o acolhimento que até aqui tem tido da parte do publico lacobrigense, que se não tem reagido contra certo numero de abusos da empresa, e porque infelizmente em Lagos não ha um jornal, os correspondentes dos jornaes da capital não fazem caso de taes bagatelas, e os jornaes das provincias são por aqui muito pouco lidos! procurem organizar com mais seriedade os seus programas, de modo que o publico que

deles tenha conhecimento, não vá ao animatografo imaginando ser uma coisa, e apresentando-se-lhe outra.

Foi por esta e outras causas que os empresarios viram com bastante magna nos logares superiores, (durante as noites em que os referidos artistas trabalharam) só quatro ou cinco espectadores munidos de bilhete de favor, enquanto os da geral estavam completamente apinhados!

—A seu pedido, foi transferido para o terceiro batalhão de infantaria 33. aquartelado nessa cidade, o capitão sr. Luiz da Silva Corvo, que aqui deixou numerosos amigos não só na classe militar, como tambem na civil, por ser um official distintissimo, um republicano da velha guarda, e um grande propagandista do ideal republicano. Parabens, pois, aos habitantes de Faro e ao pessoal do terceiro batalhão de infantaria 33, por terem entre si tão illustre official como dedicado republicano.

Loulé

A predialissima talassaria da Cova da Onça, reunida por sua vez na mesma Cova sita na Praça da Republica—portas de vidro, deliberou angariar 30 a 40 assinaturas, afim de pedir ao sr. Ministro do Interior que seja nomeado Governador Civil o seu chorado amigo Luiz Keil, que aqui serviu como administrador d'este concelho, a contento dos mesmos predialissimos talassas com monifesto desprezo pelos republicanos.

Era bom que o sr. Ministro do Interior soubesse a fundo quem eram esses individuos e por essa razão daqui lhe dizemos que são os monarchicos desacreditados que esta vila contém, porque tem feito toda a qualidade de poucas vergonhas em descredito dos bons republicanos, e que não veem a Republica com bons olhos.

São adesivos—mas são adesivos falsificados só pugnando pelos seus interesses, porque, querendo sempre ter o mando na mão (como sempre tiveram para descredito da Republica), desjam autoridades parciais que lhes façam todas as vontades, como e seu protejido era quando aqui administrador do concelho. Por isso, pedimos daqui ao sr. Ministro do Interior que repare bem quem são os pedintes para o sr. Luiz Keil. Se s. ex.ª não quiser fazer obra pelo que aqui lhe dizemos, queira mandar indagar por um republicano de sua confiança, que oia de perto esta nossa observação.

Olhão

OLHÃO A DESCOBERTO.—E' preciso que se diga alguma coisa desta terra, quasi esquecida pelos nossos governantes, e pouco cuidada pelos homens mais ou menos em evidencia que fazem parte da sua população; diga-se que é preciso fazer-se o saneamento da vila, abastecela de agua e luz.

Tres pontos de vista principaes e sobre este triangulo fundamos as nossas referencias: em primeiro lugar, sem agua não se poderá fazer a limpeza, dirá toda a gente, mas diremos nós haver medidas a adotar de grande alcance, e sem agua, e sem grande trabalho, e poucas despesas, conseguiríamos de um dia para o outro, relativo acio; é preciso iniciativa da parte dos homens que gerirem os destinos deste municipio, só a estes compete fazer alguns esforços; apoiados na opinião publica, seguindo-lhe as suas vontades em harmonia com as necessidades, e as posses dele, assim mostrarão boas qualidades de administradores dos bens desta comuna, sempre necessitada de melhoramentos.

Como levantamos esta questão exclusivamente de interesse para esta terra, afastar-nos-emos das questões pessoas para não ferirmos susceptibilidades, acarretando sempre odios e más vontades sem interesse para ninguém.

Alvitaremos, sempre que nos occorra, o que nos parecer util e deixaremos isso á apreciação de quem quer que seja.

Decreto-se na camara municipal retirar das fabricas de conservas, no praso da doze horas, todos os detritos de peixe cru ou cozido; obrigar os fabricantes em certo praso a canalisarem as aguas das suas fabricas para fora da vila e mandarem fazer uns depositos de madeira ou ferro e coloca-los na praça do peixe, e por toda a extensão da muralha, afim de depositar os detritos do peixe que arranjam nessas lojas existentes em toda a extensão da rua marginal, hoje lançados ao rio junto á muralha onde só estão cobertos de agua da maré durante tres horas e o resto do dia descobertos, putrefatos e exalando um fetido insuportavel.

Com esta ultima medida alcançará a camara um rendimento qualquer, porque nas mais terras do paiz onde se faz isto, ha quem compre esses detritos, umas vezes arrematando-os anualmente e outras comprando-os por medida e obrigando-se a retirar-los durante o dia.

Seguiremos a nossa tarefa.

Tavira

Razão tínhamos quando ha dias diziamos que o unionismo cá do concelho dava rapidamente em droga. O desalento não pôde ser maior. Para tal confirmar basta dizer que as reuniões do já celebre Centro para a eleição das comissões parochias foram de uma avareza extraordinaria. Ao que consta, com todos os visos de verdade, os eleitores que a elas concorreram tiveram de votar nos seus proprios nomes para alguma coisa fazerem. Cá por fora e á luz do dia, já os proprios que foram obrigados por uma circular arte-nova, a ir ao barracão dão ao diabo tal partido. De fato, os proprios filiados não vêem nada que lho recomende. Do alto, do chefe, apenas uma leitura estopante, de baixo, cá da cidade, nada. Absolutamente nada do que se prometia. E se alguma coisa está feita, que se apresente alguém a dizê-lo. Com fatos é que se desmente.

—Sob o maximo segredo tem sido tratada a questão da criação de outro notariado cá na cidade. Matavam-se duas lebreas com a mesma cajadada; as quaes lebreas são dois filiados: um, que não está contente com o que tem e outro vae ficar sem o que tem. Ao que parece porem, as instancias superiores não estão pelos autos. Sendo assim, provavel é que o primeiro se lamente da sua filiação no grupo unionista e o segundo se amue, como ha tempos o fez por lhe não darem o lugar que distribuiram ao primeiro. E se o lugar foi criado, convencidos estamos de que hão de falir os primeiros feitos e o lugar hade ser provido para quem se não supõe.

—Resuscitou o Maneta. Uma diferença apenas existe e é que o primeiro tinha a hombridade de dizer o que sentia. Este agora faz os presentes, mas apresenta desculpas. E vamos andando enquanto é tempo, pois ao que supomos tudo isto está proximo do fim. Ai meu rico dr. Afonso Costa... isto precisa de uma? aliás ficamos sem sapatos.

—Vae por ahí o diabo por causa das ordens do Carmo e de S. Francisco. Os irmãos querem entrar na posse do que lhes pertence e nesse sentido fizeram a sua reclamação.

Aos manões não convem isso. Evidentemente, os unicos zelosos pelo que é dos outros são eles. No fim se verá porem até onde foi esse grande zelo.

E que nenhum tenha de repór grossa quantia será o nosso desejo. Tomem nota de que a lei está acima de todos os autoritarismos.

DIA HISTORICO

1 de dezembro

1640—Restauração de Portugal.

2 de dezembro

1518—Vitória dos portuguezes na India contra Hidulcão.

1544—Morte de Fernão Cortez, conquistador do Mexico

1799—Robespierre propõe na tribuna franceza que Luiz XVI seja condemnado á morte.

1806—Batalha de Austerlitz.

3 de dezembro

1551—Os portuguezes vencem o rei de Chambi, na India

1552—Morte de S. Francisco Xavier, missionario na India.

1839—Morte de Frederico VI da Dinamarca.

1910—Inauguração dos retratos de Teofilo Braga e Correia Barreto no quartel de infantaria 5.

4 de dezembro

1626—Vitória de Nuno Alvares Botelho, em Malaca.

1642—Morte do cardeal de Richelieu.

1798—Morte do fisico italiano Galvani.

1910—Morre em Florença o diplomata Matias de Carvalho.

5 de dezembro

1569—Mem Lopes Carrasco, tendo caído com um só navio portuguez no meio da armada de Achém, defende-se heroicamente durante tres dias, até que, sendo socorrido, poude salvar-se, fazendo grandes destroços nos inimigos.

1812—Napoleão abandona o exercito, depois da retirada da Russia.

6 de dezembro

1185—Morte de D. Afonso Henriques.

1383—O mestre de Aviz, D. João, mata o conde de Andeiro e dá principio á revolução que o eleva ao trono.

1793—Morre na guilhotina com a maior corbardia madame Dubarry, antiga amante de Luiz XV.

1910—Morre Costa Goodolfin.

7 de dezembro

1539—Lutero autorisa a Candegrave de Hesse a casar com duas mulheres.

1815—Fuzilamento do marechal de Ney.

1910—E' publicado o decreto regularisando as grèves

8 de dezembro

1725—Combate de Mazagão.

1830—Morte de Benjamin Constant.

1910—Enorme temporal em Lisboa.

9 de dezembro

1518—Primeira excomunhão contra Lutero.

1573—Morte de André de Rezendo.

1594—Nascimento de Gustavo Adolfo.

1910—O sr. dr. Bernardino Machado é eleito presidente da Sociedade de Geographia.

10 de dezembro

1614—Morte do historiador Diogo Couto.

1710—Combate de Vila Viçosa contra os castelhanos.

1848—Luiz Napoleão Bonaparte é proclamado presidente da Republica Franceza.

Noticias de instrução

Foi nomeada professora interina da escola do secso masculino de Alportel a sr.ª D. Clotilde da Piedade Carrilho.

—Foi pedido o provimento por concurso, por conveniencia do ensino, do segundo logar de professor da escola do secso masculino de Portimão.

—Pelo concelho escolar foi eleito por maioria para desempenhar o cargo de reitor do liceu desta cidade, o sr. dr. João Batista Ribeiro Caldeira.

—Está já em exercicio a professora do 2.º logar da escola feminina de S. Sebastião de Loulé, D. Esperança da Natividade Martins.

—Continua vago o 1.º logar da escola masculina de Olhão. Lamentamos que assim seja visto que sabemos que no concurso aberto para preenchimento da referida vaga houve concorrentes e alem disto pela Inspeção Escolar de Lisboa foi nomeada para a regencia interina da mesma escola D. Maria Rita da Piedade Vargues, que tem o despacho no visto... já não sabemos ha quanto tempo!

NOTICIARIO

Já tomou posse do lugar de amanuense do governo civil desta cidade o nosso amigo sr. Jaime Cunha.

—Partiu para Evora o sr. Inspetor dos tabacos.

—Esteve em Faro o sr. dr. Antonio de Sousa.

—Estiveram em Faro os Pagadores dos Caminhos de Ferro do Estado, srs. Antonio Neves de Castro e José de Sousa Lamy.

—O sr. Manuel da Silva Carvalho foi nomeado escrivão do terceiro officio da comarca de Vila Real de Santo Antonio.

—Foi colocado na alfandega do Funchal o sr. Sebastião Formosinho Sanches.

—O sr. José Joaquim de Santana foi colocado na alfandega de Lisboa.

—Regressou de Montemor-o-Novo o sr. Sebastião Capinha, digno professor official naquela vila e nosso presado amigo.

—Foi promovido a tenente coronel o major de infantaria sr. José Antonio da Costa Brachlamy.

—Foi superiormente determinado aos reitores dos liceus que, por despacho ministerial de 5 do corrente, é devido o selo de 500 réis pelos autos de posse dos respectivos professores interinos.

—A ordem da 7.ª divisão militar foi preso por suspeito de conspirador o visconde de Olivá, juiz de direito na comarca de Alcaer do Sal.

—Foi definitivamente aprovada a autorisação condicional outorgada pelo governo de Madrid á «Companhia Masson and Barry Limited», afim de proceder á dragagem dos bancos da Palm-eira, Alcaçarinho e Roca de Monça, existentes no leito do rio Guadiana, entre o Pomarão e Vila Real.

—Regressou a Silves o nosso presado amigo dr. Vitorino Mealha, distinto advogado nos auditorios daquela comarca.

—Em Albufeira, os gatunos arrombaram as portas do estabelecimento do sr. Ivo dos Reis Carlos, levando algum dinheiro e varios objetos.

—Foi nomeado delegado do Procurador da Republica em Portel o sr. dr. Manuel Viana dos Reis Cabrita.

—Vindos de Buenos-Ayres, regressaram a Estoi os nossos amigos srs. José de Sousa Estrela, José de Sousa Rabeca e Manuel Tomaz Lopes e sua mulher.

CARTEIRA

Fazem anos:

Annah, 12.—D. Gabriela da Silva Costa, D. Joaquina Abom Azevedo Coutinho, D. Lucinda Salomé Teixeira, D. Maria Joana de Sousa Ramos, D. Emilia Augusta Rodrigues, Antonio José Alves, Manuel Augusto Ferreira, Luiz da Costa Comes e Alfredo Guerreiro Lopes.

Sexta, 13.—D. Eva da Assunção Pinheiro, D. Lucia Soares de Mendonça, D. Maria Amelia Ferreira, D. Augusta da Conceição Monteiro, Francisco Antonio da Cunha, dr. Augusto da Silva Carvalho, João José Alves, Alvaro de Sousa Teixeira, Antonio Manuel Pereira, e o menino João Eduardo Viegas.

Sabado, 14.—D. Clotilde de Azevedo Lopes, D. Henriqueta do Amparo Santos, D. Luiza da Silva Gomes, D. Maria Augusta Teixeira, D. Julia Emilia Coelho, Eduardo Frederico de Melo Garrido, Eduardo Vilaga, Augusto de Sousa Dias, Manuel Ferreira Lazaro, Alfredo Antonio Figueiredo, e a menina Maria Jose Vaz Varela.

—Passou no dia 10 o aniversario natalicio da sr.ª D. Laura Martins Corral, gentilissima filha do sr. Fernandes Martins Corral.

—Tambem passou hontem o aniversario natalicio do nosso amigo e correligionario sr. José de Mendonça Gazieta, de Estoi, que comemorou a sua festa com um lanchonete para o qual convidou muitos amigos.

As nossas felicitações.

Doentes:

Já se encontra, felizmente, restabelecido, o nosso prezado amigo e correligionario sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

—Tambem entrou em franca convalescença a sr.ª D. Laurinda Mendes da Ponte, de Estoi.

Casamentos:

Realizou-se no dia 7, em S. Braz de Alportel, o casamento do distinto medico municipal sr. dr. Vitorino Rodrigues de Passos Pinto, com a sr.ª D. Rosa Maria Caído Gago.

Testemunharam o ato os nossos presados amigos srs. drs. Filipe Brão e Frederico Cortes, conceituados clinicos em Faro, e as sr.ªs D. Juliana Rosa Sanches Uva e D. Maria Dias Sanches Uva, de S. Braz.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pe'lo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do primeiro officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Izabel Borracha, moradora que foi no sitio do Azinhheiro freguezia de Estoi, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no *Diario do Governo* citando o interessado José Antonio Catarina Junior, casado, morador em parte incerta, para todos os termos até final do dito inventario (sem?) prejuizo do andamento do mesmo.

Faro, 29 de Novembro de 1912.

O escrivão do 1.º officio.

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei.

O Juiz de Direito.

Dias Ferreira.

AUTOMOVELO NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

Vnhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 réis.

ANEMIA

A maneira mais rapida e mais facil de recuperar a SAUDE E A FORÇA

Para a anemia, fraqueza e desarranjos resultantes da pouca nutrição, o melhor remedio mundial é a Emulsão de SCOTT. Esta afamada nutriente é tão pura e tão rica em alimento de facil digestão, que os seus efeitos parecem quasi uma magia. Dahi nasce que em pouco tempo vence

A POBREZA DO SANGUE,

e o doente, fraco e anemico, recupera a vivacidade, o brilho e o vigor da saude e da força. Por estes motivos todas as pessoas que padecem de fraqueza, debilidade, escrofula, linfatisimo, FALTA DE APETITE e falta de saude devem tomar a genuina Emulsão de SCOTT, que é o remedio seguro e certo para todas as formas de fraqueza.

GOZA HOJE DUMA PERFEITA SAUDE

“Minha filha Ana Rosa d'Oliveira sofria duma anemia desde ha muito, combatendo-a com varios medicamentos, mas infelizmente sem resultado. Aconselhada, porem, por pessoa de familia a tomar a Emulsão de Scott, imediatamente l'ha dei a tomar e em breve vi os beneficos resultados, pois que lhe voltou rapidamente o appetite e bem assim as cores perdidas, gozando hoje duma saude perfeita.” (a) MANOEL JOAQUIM, Guarda fiscal, rua da Fervença, 4, Vila Nova de Gaia, 25 de Maio de 1911.

Emulsão de SCOTT

Lembra-vos que a Emulsão de SCOTT é tão boa para os adultos como para as crianças, e que nenhuma emulsão pode ser a genuina Emulsão de SCOTT se não trouxer a marca da fabrica, o PEIXEIRO.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositaris: JAMES CASSELL & CIA., Succs., Porto.

VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

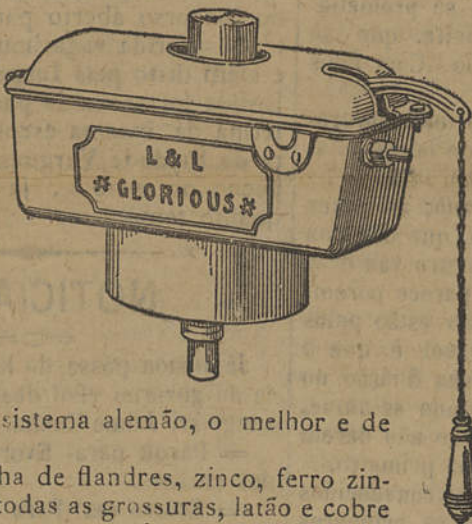
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afortunados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & Co. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adeantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E COMISIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camião de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

Revista literaria e cientifica de que é Director

DE MARQUES ABREU & CIA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310--PORTO

ARTE